

Minas Gerais

Juventude, tradição e esperança no campo



Nascidos na comunidade Santo Antônio Elias, município de Caraí, ao Nordeste de Minas Gerais, Antônio Gomes da Silva, de 63 anos e Maria Nilda Pereira Matos, de 53 anos, contam a sua história ao lado do filho Carlos Pereira da Silva, de 16 anos. Carlos chegou na vida da família, enquanto filho adotivo, em 2011, em um momento difícil, que foi a perda do outro filho, Gilberto, que partiu aos 11 anos.

O casal deposita muita esperança em Carlos, que se mostra dedicado e carinhoso com os pais. O jovem estuda numa escola estadual de Caraí, no primeiro ano do ensino médio. Ele ajuda o pai na construção de cercas, no roçado, capina e no plantio de feijão, maniva, cana e capim. No seu tempo livre ele costuma prostrar com os amigos e ir nas “rezas” que acontecem na comunidade.

Seu Antônio conta com muita empolgação que Carlos tem forte vínculo com o território e demonstra muito interesse em dar continuidade ao legado. Sua dedicação serve de exemplo para outros jovens, mostrando que é possível se desenvolver e colaborar com sua comunidade ao mesmo tempo. Com esforço e compromisso, ele ajuda a construir um futuro melhor para a família: “Quando eu terminar os estudos, quero continuar trabalhando aqui, porque gosto muito”, afirma o jovem. A determinação de Carlos inspira. Quando questionado se ele quer fazer uma faculdade, ele diz que sim.

Dona Maria Nilda também faz um emocionado depoimento sobre a presença do filho na vida da família. *“Pra gente o Carlos é uma benção. Ele nos traz muitas alegrias, um menino muito bom. Estamos felizes com a presença dele em nossas vidas”*, afirma.



“Ele é interessado em trabalhar. Toda vida ele diz que quer ficar aqui na roça. A vida dele é aqui. Ele sempre diz que quer um pedaço de terra para continuar os trabalhos. Ele me ajuda, mas não forço ele a trabalhar pois precisa também estudar”, relata Seu Antônio.

A Família viveu a vida inteira na comunidade e demonstra satisfação com tudo que construiu no campo. Eles produzem uma diversidade de culturas no roçado, pois possuem água oriunda das cisternas de água para beber e plantar, que tiveram acesso através da ASA (Articulação Semiárido Brasileiro).



O acesso às cisternas transformou a vida de Carlos e de sua família. A água contribui para a permanência deles no Semiárido, uma vez que possibilita o plantio para garantia da segurança alimentar e geração de renda, fortalecendo ainda mais o vínculo com o território e mantendo as tradições vivas de geração em geração.